MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
***CAMPUS* COLINAS DO TOCANTINS - TO**
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ALINE FONSECA SILVA

COLINAS EM VERSOS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NA POESIA DE ZEZINHO VIEIRA

Memória, Identidade e Pertencimento na Poesia de Zezinho Vieira

COLINAS DO TOCANTINS-TO
2026

ALINE FONSECA SILVA

COLINAS EM VERSOS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NA POESIA DE ZEZINHO VIEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus de Colinas do Tocantins, como requisito para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Me. José Divino Mendes de Souza

COLINAS DO TOCANTINS-TO
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586c Silva, Aline Fonseca

Colinas em Versos:Memória, Identidade e Pertencimento na Poesia de Zezinho Vieira / Aline Fonseca Silva. – Colinas do Tocantins, TO, 2026.

29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Colinas do Tocantins, TO, 2026.

Orientador: Me. José Divino Mendes de Souza.

1. Literatura tocantinense.. 2. Zezinho Vieira.. 3. Identidade cultural.. I. Souza, José Divino Mendes de. II. Título.

CDD 378

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins
Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

ALINE FONSECA SILVA

"COLINAS EM VERSOS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NA POESIA DE ZEZINHO VIEIRA"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Tocantins, Campus de Colinas do Tocantins, como requisito para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 29 de setembro de 2026.

BANCA AVALIADORA
Prof.: Me. José Divino Mendes de Souza (Orientador)
IFTO - Campus Colinas do Tocantins - TO
Prof.: Ma. Sara José Soares
IFTO - Campus Colinas do Tocantins - TO
Prof.: Ma. Eliane Mittelstad Martins de Souza Cruz
IFTO - Campus Palmas - TO

Colinas do Tocantins/TO - 2026

Documento assinado eletronicamente por **José Divino Mendes de Souza**, **Servidor**, em 19/10/2026, às 12:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Sara Jose Soares**, **Servidora**, em 03/11/2026, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Eliane Mittelstad Martins de Souza**, **Servidora**, em 03/11/2026, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3359188** e o código CRC **AD741584**.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa muito mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica. É a realização de um objetivo construído com dedicação, esforço e, muitas vezes, renúncias. Ao longo dessa caminhada, foram muitos os desafios, os momentos de cansaço e as ocasiões em que precisei dividir meu tempo entre os estudos, o trabalho e a família. Entretanto, chegar até aqui me faz compreender que cada esforço valeu a pena e que nenhuma conquista é alcançada inteiramente sozinha. Por isso, expresso minha gratidão àqueles que estiveram ao meu lado e que, de diferentes maneiras, contribuíram para a realização deste sonho.

Aos meus pais, agradeço por sempre me incentivarem a estudar e a buscar conhecimento. Por me ensinarem, desde cedo, a importância da educação e por acreditarem que, por meio dela, podemos transformar nossa realidade e conquistar novos caminhos. Seus ensinamentos e incentivos foram fundamentais para que eu nunca deixasse de buscar meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador, José Divino, expresso minha sincera gratidão pela dedicação, paciência e generosidade com que me acompanhou ao longo desta caminhada acadêmica. Agradeço pelas orientações, pelos conhecimentos compartilhados e por cada contribuição que tornou possível a construção deste trabalho. Sua atenção, disponibilidade e compromisso foram fundamentais para que eu pudesse superar as dificuldades e desenvolver esta pesquisa com mais segurança e confiança. Obrigada por acreditar no potencial deste trabalho e por contribuir não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento pessoal e profissional.

À minha filha, Alice, meu agradecimento mais especial. Obrigada pela compreensão e pela paciência nos momentos em que precisei estar ausente, mesmo estando tão perto. Sei que, durante essa caminhada, muitas vezes precisei abrir mão de momentos ao seu lado para me dedicar aos estudos. Que um dia você compreenda que cada esforço também foi por você e que minha trajetória possa lhe mostrar a importância de nunca desistir dos seus sonhos.

Ao meu namorado, Robson José, agradeço pelo companheirismo, pelo incentivo constante e por estar ao meu lado em cada etapa dessa jornada. Obrigada por acreditar em minha capacidade, especialmente nos momentos em que eu mesma duvidei dela. Suas palavras de encorajamento e sua confiança em mim tornaram essa caminhada mais leve e me deram forças para continuar.

Às minhas irmãs, agradeço pelo carinho, pelo apoio e por fazerem parte da minha trajetória. É uma alegria saber que posso contar com vocês e compartilhar não apenas os desafios da vida, mas também as conquistas que tornam nossa caminhada tão significativa.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada. Esta conquista carrega não apenas o resultado dos meus esforços, mas também um pouco do amor, da confiança e do incentivo de cada pessoa que esteve ao meu lado.

RESUMO

Este artigo analisa de que maneira a produção literária de Zezinho Vieira pode contribuir para a valorização da identidade cultural, da memória e do sentimento de pertencimento de estudantes de Colinas do Tocantins. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com aplicação de questionário a seis estudantes do Ensino Médio, sendo dois de cada série. Foram selecionados para análise os poemas “Amo-te Colinas”, “Sentimentos de amor” e “Colinas”, que apresentam referências à cidade e à relação afetiva do escritor com esse espaço. Os resultados mostraram que os participantes possuíam pouco contato prévio com escritores locais e com a produção de Zezinho Vieira. Após a leitura, todos reconheceram elementos relacionados a Colinas nos poemas, embora tenham apresentado diferentes níveis de identificação com os textos. Os estudantes também consideraram importante a presença de escritores locais no ambiente escolar e reconheceram sua contribuição para a valorização da cultura regional. Conclui-se que a literatura de Zezinho Vieira pode ampliar as experiências de leitura na Educação Básica e possibilitar reflexões sobre memória, cultura, identidade e pertencimento.

Palavras – chave: Literatura tocantinense. Zezinho Vieira. Identidade cultural. Memória. Pertencimento.

ABSTRACT

This article analyzes how the literary work of Zezinho Vieira can contribute to the appreciation of cultural identity, memory, and a sense of belonging among students in Colinas do Tocantins. The research employs a qualitative approach, based on bibliographic and documentary analysis, and includes a questionnaire administered to six high school students—two from each grade level. The poems "Amo-te Colinas" ("I Love You, Colinas"), "Sentimentos de amor" ("Feelings of Love"), and "Colinas" were selected for analysis, as they contain references to the city and the author's emotional connection to this place. The results indicate that the participants had little prior exposure to local writers or to the work of Zezinho Vieira. After reading the poems, all participants identified elements related to Colinas, though they showed varying degrees of personal connection to the texts. The students also expressed that the presence of local writers in the school environment is important, acknowledging their contribution to the valorization of regional culture. It is concluded that Zezinho Vieira's literature can broaden reading experiences within basic education and foster reflection on memory, culture, identity, and belonging.

Keywords: Literature from Tocantins. Zezinho Vieira. Cultural identity. Memory. Sense of belonging.

S UMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 REFERENCIAL TEÓRICO 11
2.1 Literatura e formação do leitor na Educação Básica 11
2.2 Cultura, identidade e pertencimento no contexto escolar 12
2.3 Literatura tocantinense e valorização da cultura regional 13
2.4 Zezinho Vieira e sua relação com Colinas do Tocantins 14
2.5 Breve análise dos poemas selecionados 15
3 METODOLOGIA 16
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 18
4.1 Conhecimento prévio sobre a literatura local 18
4.2 Reconhecimento de Colinas e memória 19
4.3 Identidade e pertencimento 20
4.4 Literatura local no contexto escolar 21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS 24
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES 25
APÊNDICE B – POEMAS DE ZEZINHO VIEIRA UTILIZADOS NA PESQUISA 26

1 INTRODUÇÃO

A literatura faz parte da formação cultural e humana dos estudantes, uma vez que a leitura permite conhecer diferentes histórias, experiências e maneiras de compreender a realidade. Na Educação Básica, esse contato não precisa ficar restrito aos autores e às obras que tradicionalmente aparecem nos livros didáticos. Conhecer produções literárias ligadas ao lugar onde o aluno vive também pode ampliar seu repertório e tornar a experiência com a literatura mais próxima de sua realidade.

Ao tratar da formação do leitor, é importante considerar que a leitura literária não se resume à decodificação ou à identificação de características de uma obra. Paulino e Cosson (2009, p. 67 apud Souza; Cosson, 2011, p. 103) definem o letramento literário como o "processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos". Nessa perspectiva, a escola tem um papel importante ao proporcionar situações em que o estudante possa ler, interpretar, estabelecer relações e construir sentidos a partir dos textos literários.

É nesse contexto que a produção de Zezinho Vieira se torna objeto desta pesquisa. O escritor possui uma trajetória ligada a Colinas do Tocantins e parte de sua produção poética apresenta lembranças, sentimentos e experiências relacionadas à cidade. Seus textos oferecem, portanto, possibilidades para discutir a relação entre literatura, memória, identidade cultural e pertencimento, especialmente quando lidos por estudantes que conhecem ou fazem parte dos espaços representados nos poemas.

A partir dessa relação, este estudo procura responder à seguinte questão: de que maneira a produção literária de Zezinho Vieira pode contribuir para a valorização da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos estudantes de Colinas do Tocantins? A questão orienta a análise de poemas em que a cidade aparece não apenas como cenário, mas como espaço de vivências, lembranças e vínculos afetivos construídos pelo autor.

O objetivo geral da pesquisa é analisar de que maneira a produção literária de Zezinho Vieira pode contribuir para a valorização da identidade cultural, da memória e do sentimento de pertencimento dos estudantes de Colinas do Tocantins. Para isso, pretende-se compreender a relação entre literatura, identidade cultural, memória e pertencimento; contextualizar a literatura tocantinense e a importância das produções literárias locais; apresentar a trajetória literária de Zezinho Vieira e sua relação com Colinas do Tocantins; analisar os poemas "Amo-te Colinas", "Sentimentos de amor" e "Colinas", observando elementos ligados à memória, à cultura e à identidade local; e refletir sobre possibilidades de utilização da produção do autor na Educação Básica.

A escolha desse tema parte da importância de conhecer e valorizar produções literárias que mantêm relação com a história e com a cultura do próprio município. Ao trazer para a pesquisa um escritor ligado a Colinas do Tocantins, busca-se olhar para uma produção que está próxima do espaço vivido pelos estudantes. O estudo não pretende substituir o contato com autores consagrados da literatura brasileira, mas ampliar as possibilidades de leitura e mostrar que a produção literária também acontece em contextos locais e pode registrar experiências, memórias e sentimentos de uma comunidade.

No âmbito da especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, a discussão também se aproxima da perspectiva de formação integrada, por compreender a educação para além da preparação estritamente técnica. Ao relacionar literatura, memória, cultura e pertencimento, o estudo valoriza dimensões humanas e culturais que também participam da formação dos estudantes. Ciavatta (2005, p. 84) destaca a formação integrada ao discutir a escola e o trabalho como espaços de memória e identidade, perspectiva que permite aproximar a temática desta pesquisa das discussões desenvolvidas no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com levantamento de dados por meio de questionário. O estudo foi fundamentado em trabalhos relacionados à formação do leitor, ao letramento literário e à identidade cultural. Também foram analisados poemas de Zezinho Vieira relacionados a Colinas do Tocantins, buscando identificar de que maneira aparecem nesses textos elementos de memória, cultura, identidade e pertencimento e quais possibilidades eles oferecem para o trabalho com literatura na Educação Básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura e formação do leitor na Educação Básica

A literatura ocupa um espaço importante na formação do estudante, pois o contato com textos literários permite ampliar experiências de leitura e construir diferentes sentidos sobre o mundo. Na escola, esse trabalho não deve se limitar ao estudo de períodos literários, características de escolas literárias ou informações sobre autores. É necessário criar situações em que o aluno possa, de fato, ler e interpretar as obras.

Souza e Cosson (2011, p. 102-103) destacam que o letramento literário possui características próprias e necessita de um tratamento diferenciado no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a leitura literária envolve um processo de apropriação do texto e de construção de

sentidos. Por isso, a formação do leitor depende de práticas que possibilitem ao estudante estabelecer relações entre a obra, suas experiências e o contexto em que vive.

A escola tem papel importante nesse processo, principalmente por ser um dos espaços em que muitos estudantes têm acesso a diferentes obras e autores. Ampliar esse contato também significa diversificar as leituras oferecidas. Além das obras tradicionalmente trabalhadas no currículo, produções ligadas ao contexto regional podem fazer parte desse repertório, aproximando os alunos de outras vozes e experiências literárias.

Dessa forma, pensar a formação do leitor na Educação Básica envolve compreender a literatura como uma experiência que ultrapassa a simples identificação de conteúdo. O estudante precisa ter espaço para interpretar, questionar e construir sentidos a partir do que lê. É nesse caminho que a literatura regional pode contribuir para ampliar as possibilidades de leitura dentro da escola.

2.2 Cultura, identidade e pertencimento no contexto escolar

Discutir cultura, identidade e pertencimento ajuda a compreender as relações que os estudantes constroem com os espaços e com as referências culturais que fazem parte de suas vidas. A escola participa desse processo por ser um espaço de convivência, formação e contato com diferentes histórias, valores e representações.

Hall (2006, p. 11) afirma que “a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”. Isso significa que ela não se constitui de forma isolada, mas nas relações que o sujeito estabelece ao longo da vida. Família, escola, comunidade e cultura participam desse processo, oferecendo referências por meio das quais cada pessoa constrói formas de compreender a si mesma e o mundo ao seu redor.

Ao discutir as transformações da identidade na contemporaneidade, Hall (2006, p. 12) apresenta o sujeito como “não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente”. Essa compreensão é importante para o contexto escolar, pois os estudantes chegam à escola trazendo diferentes experiências e referências, que continuam sendo construídas e modificadas nas relações estabelecidas nesse espaço.

Tomaz Tadeu da Silva também chama atenção para o caráter construído da identidade. Para Silva (2000, p. 96), “a identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente”. O autor ainda destaca que identidade e diferença precisam ser compreendidas como produções sociais e culturais. Por isso, falar de identidade na escola também envolve reconhecer diferenças e as diversas formas de pertencimento presentes entre os estudantes.

Essa discussão tem relação direta com o trabalho pedagógico. Silva (2000, p. 97) afirma que “a questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social ao mesmo tempo que é um problema pedagógico e curricular”. A escola, portanto, não está separada das questões culturais vividas pelos estudantes. Os textos, conteúdos e representações presentes no currículo também participam das formas pelas quais eles conhecem diferentes culturas e refletem sobre suas próprias experiências.

Hall (2006, p. 8) também relaciona as identidades culturais às formas de pertencimento a diferentes culturas. Nesse sentido, trabalhar com produções que dialogam com o lugar onde os estudantes vivem pode abrir espaço para que eles relacionem a leitura às próprias experiências. Isso não significa afirmar que todos desenvolverão o mesmo sentimento de identificação, mas reconhecer que a escola pode oferecer oportunidades para conhecer, interpretar e discutir essas representações.

É nesse ponto que a literatura local se torna relevante para esta pesquisa. Os poemas de Zezinho Vieira não são entendidos como textos que, por si só, produzem identidade ou pertencimento. Eles são vistos como representações literárias de Colinas do Tocantins que podem permitir aos estudantes reconhecer, questionar e atribuir sentidos a aspectos da memória e da cultura local.

2.3 Literatura tocantinense e valorização da cultura regional

A literatura tocantinense permite conhecer histórias, costumes, lugares e experiências que fazem parte da realidade do estado. Quando essas produções chegam à escola, os estudantes passam a ter contato não apenas com autores já conhecidos nacionalmente, mas também com escritores que falam de espaços e vivências mais próximos deles.

A relação entre literatura e espaço é discutida por Rodrigues e Rodrigues (2021, p. 165). Segundo os autores, “a literatura, como forma simbólica cassireriana, conforma a vida atribuindo sentidos e significados à existência, tanto de pessoas como de lugares” (RODRIGUES; RODRIGUES, 2021, p. 165). Assim, quando uma cidade ou região aparece em um texto literário, ela não está ali somente como cenário. Pode trazer lembranças, histórias e diferentes formas de perceber aquele lugar.

No Tocantins, essa relação também envolve a construção da identidade regional. Rodrigues e Rodrigues (2021, p. 166) mencionam “os sentidos de pertencimento ao mundo norte goiano que, no fim da década de 1980 se ressignifica como tocantinense”. Isso mostra

que a literatura pode guardar marcas das mudanças vividas pela região e das relações que as pessoas constroem com o espaço onde vivem.

Na escola, trabalhar com produções tocantinenses pode ampliar as experiências de leitura dos alunos. Cavalcante e Oliveira (2023, p. 149) discutem a presença da literatura tocantinense em sala de aula e destacam aspectos culturais, regionais e linguísticos encontrados nessas obras. Esse contato permite que os estudantes conheçam escritores do próprio estado e percebam que a produção literária também acontece perto deles.

Silva (2022, p. 410), ao pesquisar obras tocantinenses presentes em escolas estaduais de Araguaína, também chama atenção para a necessidade de inseri-las nas práticas de leitura. Para o autor, "a literatura tocantinense precisa fazer parte dos estudos literários na mesma proporcionalidade que as obras categorizadas como clássicas" (SILVA, 2022, p. 410).

Valorizar a literatura regional, portanto, não significa deixar de trabalhar os autores clássicos. A intenção é ampliar o repertório dos estudantes e abrir espaço para outras produções. Nesse contexto, a obra de Zezinho Vieira torna-se importante para esta pesquisa por sua ligação com Colinas do Tocantins. Em seus poemas, a cidade aparece ligada a lembranças, lugares e sentimentos. Por isso, conhecer a trajetória do escritor e sua relação com Colinas é o próximo passo deste estudo.

2.4 Zezinho Vieira e sua relação com Colinas do Tocantins

José dos Reis Vieira, conhecido como Zezinho Vieira, nasceu em Morrinhos, Goiás, em 8 de setembro de 1971. Ainda criança, em 1977, mudou-se com a família para Colinas de Goiás, atual Colinas do Tocantins. Foi nessa cidade que construiu grande parte de sua trajetória pessoal, escolar e profissional. Em um registro dedicado à história de Colinas, o próprio escritor afirma: "Desde 1977 vivo nesta cidade, nela vivi, cada momento da minha vida" (VIEIRA, 2015, s.p.).

Sua formação também está ligada à região. Estudou na Escola Estadual de 1º Grau Ernesto Barros, no Colégio João XXIII e no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Mais tarde, cursou Pedagogia pela Universidade do Tocantins (UNITINS), no campus de Guaraí, entre 1998 e 2001, e realizou pós-graduação em Ensino Especial. Além da produção literária, desenvolveu uma trajetória profissional na educação em Colinas do Tocantins.

A produção literária de Zezinho Vieira começou a ser publicada em livro em 2003, com O Amor e a Vida. Depois vieram Rabiscos de Sentimentos (2004), Janelas Poéticas (2005), Pra não dizer que não falei do amor (2006), Desabafo de um jovem louco (2007), Itinerância (2012)

e Um Outro Eu (2017). Sua participação na vida literária local também pode ser observada na criação do Prêmio José dos Reis Vieira de Poesias, iniciado em 2004 com a participação de estudantes das redes municipal, estadual e particular de Colinas. Em 2012, o escritor foi homenageado na FLIT - Estação Colinas (VIEIRA, 2016).

A relação do escritor com Colinas também aparece em sua poesia. A cidade não surge apenas como lugar onde o autor vive, mas como espaço ligado às suas lembranças e aos sentimentos construídos ao longo dos anos. Essa característica pode ser percebida nos poemas escolhidos para esta pesquisa: “Amo-te Colinas”, presente em O Amor e a Vida (2003); “Sentimentos de amor”, de Janelas Poéticas (2005); e “Colinas”, de Itinerância (2012). São textos produzidos em momentos diferentes de sua trajetória, mas que têm em comum a presença da cidade e a relação afetiva do autor com esse espaço.

A escolha de Zezinho Vieira para este estudo, portanto, não ocorre apenas pelo fato de ser um escritor ligado ao Tocantins. Sua trajetória mantém uma relação próxima com Colinas e com a educação do município, enquanto parte de sua produção literária registra memórias e sentimentos relacionados à cidade. É a partir dessa relação que os três poemas foram analisados, buscando compreender como aparecem neles elementos de memória, identidade cultural e pertencimento.

2.5 Breve análise dos poemas selecionados

Nos três poemas selecionados, Colinas do Tocantins é representada por meio de uma linguagem marcada pela afetividade, pela memória e pela valorização do espaço local. Em “Amo-te Colinas”, a expressão “Ainda guardo na memória” (VIEIRA, 2013, s.p.) evidencia a lembrança como elemento de construção poética. Ao longo do texto, o eu lírico recupera transformações da cidade e associa o passado coletivo às próprias experiências, aproximando memória individual e história local.

Em “Sentimentos de amor”, a cidade é apresentada de forma personificada e afetiva. O verso “A tua educação, / Também é nossa educação” (VIEIRA, 2013, s.p.) aproxima a trajetória do município da vida de seus habitantes e reforça a ideia de uma experiência compartilhada. A repetição de referências ao povo, à educação e aos sentimentos atribuídos à cidade contribui para construir uma imagem de Colinas vinculada à comunidade e à cultura local.

No poema “Colinas”, publicado em Itinerância, a relação entre cidade, memória e história aparece de maneira direta em “Nos teus seios a memória... / Nos nossos olhos a história...” (VIEIRA, 2013, s.p.). A aproximação entre “memória” e “história” transforma a

cidade em espaço de lembranças coletivas e permite relacionar o poema às categorias de identidade e pertencimento discutidas neste trabalho. Assim, nos três textos, os recursos de personificação, repetição, imagens afetivas e referências à história local ajudam a construir uma representação de Colinas que ultrapassa a função de simples cenário.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve abordagem qualitativa, por buscar compreender de que maneira a literatura de Zezinho Vieira pode contribuir para a valorização da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos estudantes de Colinas do Tocantins. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, além da aplicação de um questionário aos estudantes participantes.

Embora os resultados das questões fechadas sejam apresentados por meio de frequências absolutas, essa organização numérica possui caráter exclusivamente descritivo e serve para tornar visível a distribuição das respostas dos seis participantes. O foco da investigação permanece qualitativo, pois a interpretação se concentra nos sentidos e nas percepções expressos pelo grupo, sem finalidade de generalização estatística.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir dos estudos utilizados no referencial teórico, principalmente aqueles relacionados à formação do leitor, ao letramento literário, à identidade cultural, ao pertencimento e à literatura tocantinense. Entre os autores que fundamentam a discussão estão Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Rildo Cosson e pesquisadores que abordam a literatura produzida no Tocantins.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada aos objetivos desta pesquisa por possibilitar a compreensão dos significados construídos pelos participantes a partir de suas experiências e de sua relação com o contexto em que estão inseridos. Nessa perspectiva, Sandín Esteban (2010, p. 51) destaca que diferentes pessoas podem construir diferentes significados em relação a um mesmo fenômeno e que o conhecimento se desenvolve a partir da interação entre os sujeitos e o mundo. Essa compreensão se aproxima da proposta deste estudo, uma vez que se busca analisar as percepções dos estudantes após o contato com poemas que apresentam elementos relacionados à cidade de Colinas do Tocantins, considerando as diferentes formas pelas quais podem reconhecer e atribuir sentidos à memória, à cultura, à identidade e ao pertencimento.

A escolha dos procedimentos metodológicos também considera a necessidade de coerência entre a perspectiva teórica da pesquisa, o método adotado e as técnicas utilizadas para

a produção e análise dos dados. Sandín Esteban (2010, p. 48) apresenta, entre os procedimentos empregados na pesquisa educacional, o questionário e a análise documental, recursos que se relacionam com a proposta deste estudo. Dessa forma, a análise dos poemas e a aplicação do questionário aos estudantes foram utilizadas de maneira articulada, buscando compreender as percepções dos participantes a partir do contato com a produção literária de Zezinho Vieira.

Na pesquisa documental, foram utilizados três poemas de Zezinho Vieira que apresentam relação direta com Colinas do Tocantins: “Amo-te Colinas”, publicado em O Amor e a Vida (2003); “Sentimentos de amor”, presente em Janelas Poéticas (2005); e “Colinas”, publicado em Itinerância (2012). A escolha desses textos ocorreu pela presença de referências à cidade e de elementos relacionados à memória, à cultura e à relação do escritor com o lugar onde vive.

A pesquisa foi realizada no Colégio Militar do Estado do Tocantins – João XXIII, instituição pública da rede estadual de ensino, localizada no município de Colinas do Tocantins – TO. O estudo foi desenvolvido com estudantes do Ensino Médio dessa instituição.

Participaram da pesquisa seis estudantes do Ensino Médio, sendo dois da 1ª série, dois da 2ª série e dois da 3ª série. A escolha de um grupo reduzido está relacionada ao caráter qualitativo do estudo, uma vez que não se pretende representar todos os estudantes do município, mas analisar as percepções dos participantes diante das obras selecionadas. Para preservar suas identidades, os estudantes foram identificados, durante a apresentação dos resultados, como E1, E2, E3, E4, E5 e E6.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos. Inicialmente, foram aplicadas questões para verificar o conhecimento prévio dos participantes sobre escritores de Colinas do Tocantins, literatura tocantinense e Zezinho Vieira. Em seguida, os estudantes tiveram contato com os três poemas selecionados. Após a leitura, responderam à segunda parte do questionário, voltada às percepções despertadas pelos textos, principalmente quanto ao reconhecimento de elementos da cidade, memória, identificação, cultura local e importância da presença de escritores da região no ambiente escolar.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, composto predominantemente por questões fechadas e uma questão aberta. A utilização de questões objetivas permitiu organizar e comparar as respostas dos seis participantes, enquanto a questão aberta possibilitou que os estudantes expressem, com suas próprias palavras, aquilo que mais chamou sua atenção durante a leitura.

Após a aplicação, as respostas foram organizadas e analisadas considerando alguns aspectos centrais para a pesquisa: o conhecimento prévio dos estudantes sobre a literatura local,

o reconhecimento de Colinas nos poemas, as relações estabelecidas com memória e pertencimento e a percepção dos participantes sobre a presença da literatura local na escola. As respostas objetivas foram apresentadas de forma descritiva, considerando o número de participantes em cada alternativa. A resposta aberta foi utilizada para complementar a compreensão dos dados, preservando as palavras dos estudantes quando forem relevantes para a discussão.

Para o tratamento da questão aberta, foi utilizada a análise temática inspirada na Análise de Conteúdo de Bardin (2016, p. 125, 147). O procedimento compreendeu a leitura das respostas, a identificação de núcleos de sentido e o agrupamento dos conteúdos recorrentes de acordo com as categorias já definidas no estudo: conhecimento prévio da literatura local, reconhecimento e memória, identidade e pertencimento e literatura local no contexto escolar. As respostas fechadas foram apresentadas de forma descritiva, enquanto a resposta aberta foi utilizada para aprofundar a interpretação qualitativa dos dados.

Por fim, os resultados foram relacionados aos estudos apresentados no referencial teórico. Dessa forma, as respostas dos estudantes não foram utilizadas para afirmar que a leitura dos poemas produz, necessariamente, identidade ou pertencimento, mas para compreender as percepções apresentadas pelo grupo pesquisado após o contato com a produção literária de Zezinho Vieira.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas de seis estudantes do Ensino Médio, sendo dois da 1ª série, dois da 2ª série e dois da 3ª série. Para facilitar a discussão, os resultados foram organizados em quatro aspectos: conhecimento prévio sobre a literatura local, reconhecimento e memória, identidade e pertencimento e percepção sobre a presença da literatura local no contexto escolar.

4.1 Conhecimento prévio sobre a literatura local

As primeiras questões buscaram identificar o contato que os participantes já possuíam com escritores de Colinas do Tocantins e, especificamente, com Zezinho Vieira. Dos seis estudantes, quatro afirmaram não conhecer nenhum escritor ou poeta de Colinas antes da atividade, enquanto apenas dois responderam que conheciam.

Em relação a Zezinho Vieira, os resultados também demonstraram pouco conhecimento prévio. Quatro estudantes afirmaram que não conheciam o escritor, enquanto dois assinalaram que já tinham ouvido falar dele. Nenhum participante declarou conhecer alguma obra do autor.

A pouca presença da literatura local no cotidiano escolar também apareceu nas respostas à terceira questão. Três estudantes afirmaram que raramente estudam autores de Colinas ou do Tocantins na escola e três responderam que nunca estudam. Nenhum participante marcou as alternativas “frequentemente” ou “algumas vezes”.

Esses resultados mostram que, dentro do grupo pesquisado, o contato anterior com a produção literária local era limitado. Considerando que a literatura trabalhada na escola participa da formação do repertório do estudante, os dados reforçam a importância de ampliar as possibilidades de leitura, incluindo também produções relacionadas ao contexto regional. Essa inclusão não significa substituir autores já consolidados no ensino de literatura, mas possibilitar que o estudante tenha contato também com escritores vinculados ao espaço em que vive.

4.2 Reconhecimento de Colinas e memória

Após a leitura dos poemas “Amo-te Colinas”, “Sentimentos de amor” e “Colinas”, os estudantes responderam a questões relacionadas ao reconhecimento da cidade nos textos. Na questão 4, todos os seis participantes reconheceram elementos relacionados a Colinas do Tocantins: um afirmou ter reconhecido vários elementos e cinco responderam ter reconhecido alguns. Nenhum participante marcou as opções “reconheci poucos” ou “não reconheci”.

Quando questionados se os poemas os fizeram lembrar de lugares, histórias ou experiências relacionadas a Colinas, as respostas foram mais variadas: um respondeu “muito”, três “em alguns momentos”, um “pouco” e um “não”. Essa diversidade mostra que o reconhecimento da cidade nos textos não ocorreu da mesma maneira para todos os estudantes.

Também foi perguntado se, depois da leitura, os participantes consideravam ter conhecido um pouco mais sobre a história, a memória ou a cultura de Colinas. Quatro responderam “um pouco” e dois responderam “muito pouco”. Nenhum marcou “bastante”, mas também nenhum afirmou não ter conhecido nada a mais.

Os resultados permitem observar que os poemas proporcionaram algum contato dos estudantes com representações da cidade, embora esse contato tenha produzido percepções diferentes. Essa diferença é importante para a pesquisa, pois não se espera que uma mesma obra produza exatamente os mesmos sentidos em todos os leitores. Como discutido por Sandín

Esteban (2010, p. 51), diferentes sujeitos podem construir diferentes significados diante de uma mesma realidade, considerando suas experiências e relações com o contexto.

4.3 Identidade e pertencimento

A questão 7 procurou identificar como os estudantes se sentiram ao ler poemas que falam sobre a cidade onde vivem ou estudam. As respostas foram diversificadas: um estudante afirmou ter se sentido muito identificado, três se identificaram em alguns momentos, um se sentiu pouco identificado e um afirmou não ter se identificado.

Esse resultado merece atenção porque mostra que a relação entre literatura, identidade e pertencimento não pode ser considerada automática. Embora quatro dos seis participantes tenham apresentado algum nível mais evidente de identificação, dois demonstraram pouca ou nenhuma identificação. Dessa maneira, os dados não permitem afirmar que a leitura dos poemas, por si só, produz sentimento de pertencimento. Entretanto, mostram que a literatura relacionada ao espaço local pode criar possibilidades de reconhecimento e identificação para parte dos leitores.

Essa compreensão se aproxima das discussões de Hall (2006, p. 12) e Silva (2000, p. 96), para os quais a identidade não deve ser compreendida como algo fixo ou permanente. Silva (2000, p. 96) afirma que “a identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente”. Assim, as diferentes respostas dos estudantes podem ser compreendidas como parte das diferentes relações que cada sujeito estabelece com o lugar, com a cultura e com as representações presentes nos textos.

A questão aberta reforçou essa diversidade de percepções. Entre os aspectos destacados pelos participantes aparecem a maneira como o autor representa Colinas, o uso das palavras e a relação afetiva de Zezinho Vieira com a cidade. As respostas mostram que os estudantes perceberam nos textos elementos que ultrapassam a descrição física da cidade e alcançam aspectos afetivos e identitários.

Entre as respostas registradas, um participante destacou “a paixão que sente por Colinas”, enquanto outro mencionou “o uso de palavras certas para representar Colinas”. Essas falas reforçam a percepção de que os estudantes observaram tanto a dimensão afetiva da poesia quanto as escolhas de linguagem utilizadas pelo autor para construir sua representação da cidade.

4.4 Literatura local no contexto escolar

Os resultados das questões 8, 9 e 10 demonstraram uma percepção positiva dos estudantes sobre a presença da literatura local na escola. Quando questionados se conhecer escritores e obras da cidade pode contribuir para a valorização da cultura local, cinco dos seis participantes responderam “contribui muito” e um respondeu “contribui”. Nenhum estudante considerou que essa contribuição seria pequena ou inexistente.

Na questão sobre a importância de a escola trabalhar escritores de Colinas do Tocantins ou do Tocantins, três estudantes consideraram “muito importante” e três “importante”. Novamente, nenhum participante escolheu as alternativas negativas.

Além disso, quatro estudantes afirmaram que gostariam de conhecer outras obras ou escritores de Colinas ou do Tocantins, enquanto dois responderam “talvez”. Nenhum estudante respondeu que não gostaria.

Esses resultados são relevantes porque, apesar do pouco contato prévio demonstrado nas primeiras questões, os participantes reconheceram a importância da literatura local no ambiente escolar depois da experiência de leitura. Há, portanto, um contraste entre a baixa frequência de contato com autores locais e a valorização que os próprios estudantes atribuem à presença desses escritores na escola.

Nesse sentido, os dados dialogam com Silva (2000, p. 97), ao considerar que as questões relacionadas à identidade e à diferença também fazem parte do campo pedagógico e curricular. A escola, enquanto espaço de formação, pode ampliar as referências culturais apresentadas aos estudantes e proporcionar o contato com produções que representem diferentes contextos, inclusive aqueles relacionados à realidade local.

De modo geral, os resultados obtidos com os seis participantes não permitem generalizações sobre todos os estudantes de Colinas do Tocantins, considerando o número reduzido de participantes e o caráter qualitativo da pesquisa. Entretanto, dentro do grupo analisado, os dados evidenciam que havia pouco conhecimento prévio sobre Zezinho Vieira e baixa frequência de contato com escritores locais, ao mesmo tempo em que, após a leitura, todos reconheceram elementos de Colinas nos poemas e todos consideraram importante ou muito importante a presença de escritores locais no contexto escolar. Os diferentes níveis de identificação demonstrados pelos participantes também reforçam que a relação entre literatura, identidade e pertencimento é construída de maneira particular por cada sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar de que maneira a produção literária de Zezinho Vieira pode contribuir para a valorização da identidade cultural, da memória e do sentimento de pertencimento dos estudantes de Colinas do Tocantins. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que estudar a literatura produzida na própria região pode ser uma forma de aproximar o aluno não apenas da leitura, mas também de aspectos relacionados ao lugar onde vive.

As respostas dos questionários mostraram que os estudantes participantes ainda tinham pouco contato com a literatura local. Dos seis alunos, quatro não conheciam escritores ou poetas de Colinas e também quatro não conheciam Zezinho Vieira. Outro dado que chamou atenção foi a frequência com que esses autores aparecem na escola: três estudantes responderam que raramente estudam escritores de Colinas ou do Tocantins e os outros três afirmaram que nunca estudam. Esses resultados mostram que, pelo menos entre os participantes desta pesquisa, a literatura local ainda é pouco conhecida.

Depois da leitura dos poemas “Amo-te Colinas”, “Sentimentos de amor” e “Colinas”, todos os estudantes conseguiram reconhecer nos textos elementos relacionados à cidade. No entanto, nem todos se identificaram da mesma maneira com o que leram. Alguns demonstraram maior identificação, enquanto outros se identificaram pouco ou não se identificaram. Essa diferença também é importante, pois mostra que cada leitor constrói uma relação própria com o texto a partir de suas experiências, lembranças e da relação que possui com o lugar onde vive.

Um resultado que merece destaque foi a forma como os estudantes avaliaram a presença da literatura local na escola. Todos consideraram importante ou muito importante trabalhar escritores de Colinas ou do Tocantins e também reconheceram que conhecer essas obras pode contribuir para a valorização da cultura local. Além disso, quatro dos seis participantes disseram que gostariam de conhecer outros escritores ou obras da região, enquanto dois responderam “talvez”.

A partir desses resultados, entende-se que os poemas de Zezinho Vieira podem ser utilizados como uma possibilidade de trabalho com a literatura na Educação Básica. Seus textos apresentam referências a Colinas, às lembranças, à história e aos sentimentos construídos em relação à cidade. Quando o estudante encontra esses elementos em uma obra literária, ele tem a oportunidade de perceber que a literatura também pode falar de espaços que fazem parte de sua realidade.

É importante destacar que esta pesquisa foi realizada com apenas seis estudantes e, por isso, seus resultados não representam todos os alunos de Colinas do Tocantins. Também não é

possível afirmar que somente a leitura dos poemas seja suficiente para desenvolver identidade ou pertencimento. O que foi possível observar é que o contato com essas obras despertou diferentes percepções nos participantes e abriu espaço para que reconhecessem elementos da cidade e refletissem sobre a cultura local.

Por fim, trabalhar a literatura de Zezinho Vieira na escola pode ser uma maneira de ampliar o repertório dos estudantes e dar maior visibilidade à produção literária de Colinas do Tocantins. Isso não significa deixar de trabalhar autores já conhecidos da literatura brasileira, mas acrescentar outras possibilidades de leitura. Valorizar os escritores locais também é uma forma de aproximar literatura, escola e comunidade, permitindo que os estudantes conheçam melhor as produções culturais que fazem parte do lugar onde vivem.

No campo da Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, essa discussão também pode contribuir para uma compreensão de formação que considere, juntamente com os conhecimentos científicos e profissionais, as dimensões culturais, históricas e humanas dos estudantes. Nessa perspectiva, a literatura local pode integrar práticas educativas que aproximem formação, memória, identidade e realidade social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-106.

VIEIRA, José dos Reis. Poesias sobre Colinas. Zezinho Vieira Poeta, 30 dez. 2013. Disponível em: http://zezinho-vieira.blogspot.com/2013/12/poesias-sobre-colinas.html?m=1. Acesso em: 5 out. 2026.

CAVALCANTE, Victória Reginna Soares; OLIVEIRA, Maria Wellitania de. **Literatura tocantinense na sala de aula**. Revista Extensão, v. 7, n. 1, p. 149-157, 2023.

HALL, Stuart. A **identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RODRIGUES, Jean Carlos; RODRIGUES, Brendon Husley Rimualdo. **Espaço e literatura: a problemática da identidade regional tocantinense na literatura de Juarez Moreira Filho**. Fronteiras: Revista de História, v. 23, n. 41, p. 164-177, 2021.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SILVA, Rubens Martins da. **Mapeamento e uso da literatura tocantinense em escolas da Educação Básica.** JNT - Facit Business and Technology Journal, ed. 35, v. 1, p. 410-423, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO** (org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-107.

VIEIRA, José dos Reis. **Tocantins meu estado.** Zezinho Vieira Poeta, 2015.

VIEIRA, José dos Reis**. Curriculum vitae.** Zezinho Vieira Poeta, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Série: ( ) 1ª série ( ) 2ª série ( ) 3ª série Participante: _____

Antes da leitura dos poemas

1. Antes desta atividade, você conhecia algum escritor ou poeta de Colinas do Tocantins?
( ) Sim ( ) Não
2. Antes desta atividade, você conhecia o escritor Zezinho Vieira?
( ) Conhecia o autor e alguma obra ( ) Conhecia apenas o autor ( ) Já tinha ouvido falar ( ) Não conhecia
3. Com que frequência você estuda escritores de Colinas do Tocantins ou do Tocantins na escola?
( ) Frequentemente ( ) Algumas vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

Depois da leitura dos poemas

4. Durante a leitura, você reconheceu elementos relacionados a Colinas do Tocantins?
( ) Reconheci vários ( ) Reconheci alguns ( ) Reconheci poucos ( ) Não reconheci
5. Os poemas fizeram você lembrar de lugares, histórias ou experiências relacionadas a Colinas?
( ) Muito ( ) Em alguns momentos ( ) Pouco ( ) Não
6. Depois da leitura, você considera que conheceu um pouco mais sobre a história, a memória ou a cultura de Colinas?
( ) Bastante ( ) Um pouco ( ) Muito pouco ( ) Não
7. Como você se sentiu ao ler poemas que falam sobre a cidade onde você vive ou estuda?
( ) Muito identificado(a) ( ) Identificado(a) em alguns momentos ( ) Pouco identificado(a) ( ) Não me identifiquei
8. Você considera que conhecer escritores e obras da própria cidade pode contribuir para valorizar a cultura local?
( ) Contribui muito ( ) Contribui ( ) Contribui pouco ( ) Não contribui
9. Na sua opinião, qual é a importância de a escola trabalhar escritores de Colinas do Tocantins ou do Tocantins?
( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Pouco importante ( ) Não é importante
10. Você gostaria de conhecer outras obras ou escritores de Colinas do Tocantins ou do Tocantins?
( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não
11. Em poucas palavras, o que mais chamou sua atenção nos poemas de Zezinho Vieira?

_____

_____

APÊNDICE B – POEMAS DE ZEZINHO VIEIRA UTILIZADOS NA PESQUISA

Os poemas abaixo foram utilizados como corpus da pesquisa e foram inseridos conforme o material fornecido pela autora do trabalho.

SENTIMENTOS DE AMOR

Muitos horizontes desbravados,
Muitas histórias contadas,
Mas tu ó Colinas,
Sempre foste bem amada.

Num dia de Abril,
Tu nasceste,
E dentro de ti,
Sonhos tu ergueste.

De distrito.
Passaram-te à cidade,
Realizando sonhos e vontades,
Dos que te amam de verdade.

A tua vida,
É parte de nossas vidas,
Sentimentos de amor,
Desta gente sofrida.

Teu povo, ó Colinas,
É muito acolhedor,
Sabe dar e distribuir,
Todo o teu amor.

O coração dos teus habitantes,
Palpitam de alegria,
Quando caminham pelas ruas,
De imensa magia.

A tua educação,
Também é nossa educação,
Pois o teu saber
Engrandece a nação.

A cidade cristalina,
De meninos e meninas,
De poetas sonhadores,
Só podia ser tu, Colinas.

Zezinho Vieira

COLINAS

Colinas...
Uma menina na flor da idade...
uma história de sonhos e realidades...
Nossos mistérios que em ti são desvendados...
Uma rainha nos esportes...
Uma princesa no Norte...
Um verdadeiro tesouro de virtudes...
Mas até quando, geração saúde?

Colinas que no meio do cerrado se fez real...
Uma fonte do bem vencendo o mal...
Uma trajetória de vida um sonho...
A galera colinense suponho...
Que te ver sempre com este astral.

Ei menina flor...
Fonte de um mágico amor...
Uma guerreira constante...
Cinquentenária não é nada...
Só te faz ser mais amada.

Nos teus seios a memória...
Nos nossos olhos a história...
Que vem e que passa....
Que das nossas mentes não sai...
E que nunca fracassa...

Parabéns!!!
Menina Colinas!!!

Zezinho Vieira

AMO-TE COLINAS

Quando começou a tua história,
Ainda guardo na memória,
Um momento de esplendor.
Tudo por aqui era mato,
E por entre os regatos,
Nossos sonhos de amor.

Amo-te Colinas,
Que por entre as campinas,
O teu segredo brotou.
Tudo ficou bem diferente,
Com a luta desta gente,
O progresso aqui chegou.

O tempo fez de ti cidade,
Do teu povo felicidade,
Que cantam com louvor.
O teu passado de glórias,
Faz parte da nossa história,
Que vivemos com amor.

Amo-te Colinas,
Minha cidade menina,
Que meus sonhos viu nascer.
Pois aqui semeei semente,
Juntinho com minha gente,
Vamos sempre crescer.

A vida te deu beleza,
Ao teu povo realeza,
Numa luta constante.
Para falar a verdade,
Linda é esta amizade,
Que tens com teus visitantes.

Amo-te Colinas,
Cidade cristalina,
De guerreiros estudantes.
Toda busca de saber,
É para te ver crescer,
E caminhar sempre avante.

Tua riqueza é nossa sorte,
Nossa Princesa do Norte,
Que bradamos com amor.
Pois todas as tuas roças,
Também são coisas nossas,
Deste povo sonhador.

Amo-te Colinas,
Cidade que ilumina,
Todos os teus habitantes.
Na educação das crianças,
Na economia esperança,
No esporte és gigante.

Tudo que eu fiz,
Foi para te ver feliz,
E viver sempre em paz.
Tenho que agradecer,
Porque veio a oferecer,
Todo o bem que você faz.

Amo-te Colinas,
Cidade que fascina,
Toda a nossa nação.
Pois todos a gente vê,
Falando bem de você,
De todo coração.

Zezinho Vieira